



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Tradução e Adaptação do Child Post-traumatic Cognitions Inventory (cPTCI) para o português brasileiro
Autor	ALICE EINLOFT BRUNET
Orientador	CHRISTIAN HAAG KRISTENSEN
Instituição	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Introdução: Vivenciar um evento traumático pode ser um fator de risco para o desenvolvimento de doenças mentais como o Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT). Assim como em adultos, as cognições pós-traumáticas desenvolvidas após um evento estressor influenciam o desenvolvimento e a manutenção do TEPT infantil. Por isso, é necessário que se faça uma avaliação completa dos sintomas pós-traumáticos, para que se entenda o impacto do evento na vida da criança e para programar a intervenção a ser feita. O Child Post-traumatic Cognitions Inventory (cPTCI) é uma versão para crianças do Post-traumatic Cognitions Inventory (PTCI). O objetivo principal do instrumento é avaliar as cognições pós-traumáticas negativas desenvolvidas após a vivência de um evento traumático.

Objetivo: Visto a necessidade de um instrumento para a avaliação das cognições pós-traumáticas em crianças, o presente estudo tem por objetivo traduzir e adaptar a escala Child Post-traumatic Cognitions Inventory (cPTCI).

Método: O processo de tradução e adaptação foi realizado de acordo com literatura prévia. Inicialmente a versão em inglês foi traduzida independentemente para o Português por dois tradutores bilíngues. Depois, os autores do estudo fizeram uma síntese das duas versões. Esta síntese foi retro-traduzida para a língua inglesa por dois tradutores bilíngues independentes e novamente foi feita uma síntese das duas versões. Nesta duas etapas do processo os itens foram gramaticalmente corrigidos por um especialista em linguística. A versão traduzida foi então avaliada por três especialistas na área de psicologia e trauma. Foi realizado um estudo piloto com 10 crianças com idades entre 8 e 15 anos para avaliar o entendimento de cada item através de uma escala verbal-numérica.

Resultados: Após a primeira avaliações dos juízes, 11 itens tiveram que ser reformulados. Estes itens receberam críticas pelos juízes por utilizarem expressões pouco compreensíveis para crianças e adolescentes. Após a segunda avaliação, os juízes avaliaram estes itens como adequados e a adaptação foi considerada finalizada. A versão foi avaliada pela população alvo no estudo piloto e todos os itens ficaram acima do ponto de corte, demonstrando um bom nível de compreensão dos mesmos.

Considerações Finais: O processo de adaptação é uma ferramenta importante para a adequação cultural de termos e ao mesmo tempo a manutenção da compatibilidade com o instrumento original. No processo de adaptação do cPTCI o uso de metodologias quantitativas para a avaliação dos juízes permitiu uma maior objetividade na adequação das questões.